
**BULLYING E CYBERBULLYING ENTRE ESTUDANTES ADOLESCENTES:
um panorama das pesquisas publicadas nas bases de Educação, Educação Física,
Psicologia e Saúde Coletiva entre 2017 e 2021**

Sérgio Luís Evangelista de Almeida¹
Francismara Neves de Oliveira²

Resumo

A corporeidade e as representações de si compõem o debate acadêmico na Educação, na Educação Física e demais áreas de estudos do desenvolvimento humano. Na adolescência, momento em que se acentua a construção da identidade, as práticas pedagógicas que valorizam a construção de valores sociomoraes e o desenvolvimento da autonomia, tornam-se fundamentais. Neste artigo, realizamos uma pesquisa exploratória de revisão sistemática de literatura, com objetivo de analisar produções acadêmico-científicas publicadas em bases das áreas de educação, Educação Física, psicologia e saúde coletiva, nos últimos cinco anos (2017 a 2021), relacionadas ao *bullying/cyberbullying* em estudantes adolescentes, identificando em especial as pesquisas que se apoiaram nos conceitos da teoria piagetiana sobre o desenvolvimento sociomoral. A busca resultou em 67 produções científicas, sendo que 33 dessas tem enfoque no estudante adolescente. As pesquisas encontradas, mesmo embasadas em referenciais teóricos diferentes, convergiram na indicação de que espaços escolares que contribuem para tomada de consciência das ações, para as soluções de conflitos e que se afastam de ações coercitivas, violentas, arbitrarias e heterônomas, contribuem a médio e longo prazo para o desenvolvimento moral dos estudantes adolescentes. Os estudos enfatizaram o trabalho dos professores como possibilidades de intervenção pedagógica, por meio de uma educação democrática, empática e solidária que contribua com a civilidade, minimizando a indisciplina e o *bullying/cyberbullying*. Quanto à relação direta entre *bullying* e *cyberbullying* com a compreensão do valor das regras e das normas que regulam a convivência social cooperativa, pautada no valor sociomoral do respeito mútuo, amplamente defendida na perspectiva piagetiana, não foi localizada nas produções, na temporalidade investigada.

Palavras Chave: Estudante adolescente. *Bullying/cyberbullying*. Corporeidade. Respeito. Jean Piaget.

¹ Professor da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba; Mestrando em Educação pela Universidade Estadual de Curitiba. E-mail: sergio.evangelista@uel.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2304>

² Docente do Programa de Pós-graduação em Educação – PPEDU – Docente do Departamento de Educação – Universidade Estadual de Londrina. E-mail: francismara@uel.br – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0809-2304>

**BULLYING AND CYBERBULLYING AMONG ADOLESCENT STUDENTS:
an overview of research published in the Education, Physical Education, Psy-
chology and Public Health databases between 2017 and 2021**

Abstract

Corporeality and representations of the self constitute the academic debate in Education, Physical Education and other areas of human development studies. In adolescence, when identity construction is accentuated, pedagogical practices that value the project of identity construction, values and development of autonomy, become fundamental. In this article, we carried out an exploratory systematic review of the literature, with the objective of analyzing academic-scientific productions published in the areas of education, physical education, psychology and collective health, in the last five years (2017 to 2021), related to bullying /cyberbullying in adolescent students, identifying in particular the research that was based on the concepts of Piagetian theory on sociomoral development. The search resulted in 67 scientific productions, 33 of which focus on adolescent students. The research found, even though it was based on different theoretical references, converged in the indication that school spaces that contribute to the awareness of actions, to conflict solutions and that move away from coercive, violent, arbitrary and heteronomous actions, contribute to the medium and long term for the development of adolescent students. The localized studies emphasized the work of teachers as possibilities for pedagogical intervention, through a democratic, empathic and solidary education that contributes to civility, minimizing indiscipline and bullying/cyberbullying. As for the direct relationship between bullying and cyberbullying with the understanding of the value of the rules and norms that regulate cooperative social coexistence, based on the socio-moral value of mutual respect, widely defended in the Piagetian perspective, it was not located in the productions in their respective bases and so little in the temporality investigated.

Keywords: Adolescent. Bullying/cyberbullying. Corporeality. Socio-moral value. Respect.

Considerações Iniciais

A observação do cotidiano escolar permite, aos pesquisadores da educação, a reflexão crítica sobre problemáticas que permeiam o contexto da escola. Tal reflexão possibilita o diálogo científico para a construção de projetos que visam a transformação da realidade escolar. Nesse contexto se insere a temática *bullying/cyberbullying* como relevante à pesquisa ensejando a construção de uma sociedade que promova o valor sociomoral do respeito.

Dan Olweus na década de 80, na Noruega, foi o primeiro pesquisador a relacionar o fenômeno à palavra *bullying*, palavra inglesa que deriva de *bully*, que corresponde a ameaçar, amedrontar, intimidar e agredir. O autor elencou os primeiros critérios para identificação do fenômeno, possibilitando diferenciar a prática de *bullying* de ações similares. Sua preocupação se pautou em avaliar as formas como o *bullying* se apresenta na vida escolar e como isso reverbera na sociedade de maneira geral.

Em observação no contexto dos anos finais do ensino fundamental de instituições públicas, foi possível identificar diversas situações de *bullying* presentes na escola e em seu entorno. Ao perceber como os adolescentes interagem e constroem seus círculos de amizade e constroem vínculos afetivos com seus pares, bem como, ao observar situações de animosidade em sala de aula, é que se identificou o objeto desse estudo, qual seja o de identificar pesquisas sobre a temática, em bases de dados de fácil acesso aos professores, para conhecer o que tem sido publicado para subsidiar o trabalho docente junto aos estudantes adolescentes.

Esta inquietação conduziu à busca de informações sobre como lidam com sentimentos de empatia, solidariedade e respeito na escola e quais as relações com a prática do *bullying/cyberbullying*. Nesta perspectiva, compreende-se

que corporeidade e as significações de si mesmo e do outro, estão diretamente relacionadas e tal relação motivou a busca pelas contribuições que as produções científicas promovem sobre o tema na atualidade e em especial aquelas vinculadas à educação, educação física, psicologia e saúde coletiva, para compor o corpus do estudo e referências para o exame desta temática.

O conceito de corporeidade advém da filosofia e da antropologia e se aplica à observação da evolução da espécie humana, no que concerne ao modo como o corpo é concebido. O corpo em especial se constitui tanto de natureza como de cultura. E, a cultura é essencial para o hábito de considerar as diferenças existentes entre estudantes e grupos de estudantes idealmente de forma não-preconceituosa (DAOLIO, 2020, 2000).

Na perspectiva de demonstrar a necessidade de compreendermos a corporeidade como ampla, complexa e multideterminada, citamos dois estudos para demonstrar como ela é simplificada a um constructo que a compõe, mas não a define. O primeiro, apresenta sua ênfase na imagem corporal de adolescentes. Trata-se de Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2015/IBGE), que apresentou alguns indicadores de imagem corporal de escolares, destacando que em proporções maiores, as estudantes do gênero feminino (30,2%) nos grupos etários de 13 a 15 anos e (32,6%) nos grupos etários de 16 a 17 anos, lutam para perder peso corporal, em comparação com estudantes do gênero masculino.

O estudo em questão, indicou que os estudantes masculinos demonstram preocupação com ganhar peso ou massa corporal: (17,9%) dentre os escolares de 13 a 15 anos de idade e (22,6%) na faixa etária de 16 a 17 anos. O estudo fez alusão aos termos como: “corpo próprio”, “seu corpo no espaço”, “como se percebe” e “como percebe os outros”, que sem dúvida são informações significativas para entender como o adolescente significa seu corpo, sua própria imagem cor-

poral e a do outro, mas não definem a corporeidade. É preciso considerar a amplitude revelada no que foi apresentado como resultado deste estudo: a diferença entre dois gêneros e a noção de corpo ou imagem corporal. A razão para considerar a imagem corporal como insuficiente na conceituação de corporeidade, se dá justamente por compreender que agentes externos a afetam, a mídia por seus padrões pré-estabelecidos de beleza e os critérios de aceitação social constituem a corporeidade, assim como as validações dos pares, entre tantos outros aspectos que a tornam fluída, mutante.

O segundo exemplo que trazemos é a pesquisa de Alexius *et al.* (2018), a qual apresentou um estudo entre adolescentes vítimas de *bullying* com relação às características corporais como: sobrepeso e obesidade. Segundo o estudo, essas são uma das características mais propensas aos ataques. Novamente se percebe a ênfase nas características fenotípicas que entendemos compor sim a corporeidade, mas não serem suficientes para defini-la.

A exemplo de estudo que se aproxima de uma compreensão mais ampla de corporeidade, citamos Andrade *et al.* (2019). Os autores demonstram, a partir de um estudo transversal, como os adolescentes percebem a violência do *bullying*. O estudo reuniu 612 alunos entre 10 e 19 anos, em um município do nordeste brasileiro. De acordo com os resultados, a distribuição do *bullying* se apresenta da seguinte maneira: (82,2%) como agressão verbal, seguida da agressão emocional (20,2%), a agressão física aparece com (17,1%), o racismo (13,2%), o *cyberbullying* com (8,5%), e assédio sexual (2,3%). A sala de aula figura entre o local de maior ocorrência (60,2%), e o principal motivo justificado pela prática de *bullying* foi a aparência física (28,6%). Assim, outros aspectos que vinculam o sujeito ao mundo passam a ser considerados e podem trazer novas perspectivas de análise tais como pertencimento, aceitação, ambientes favorecedores da prática de *bullying*, práticas nocivas ou acolhedoras etc.

Pensar a corporeidade é reconhecer que a semiótica é o pano de fundo da concepção de corpo, um dos objetos de estudo da filosofia fenomenológica, que favorece o entendimento de corpo à área de educação física. Os estudos de Saussure, em 1879 e os de Frege 1884, cinco anos mais tarde, demonstraram a transformação corporal, com origem na fenomenologia, desde Husserl, em 1913, até Merleau-Ponty, em 1945, direcionando o entendimento das significações trazidas (SÉRGIO, 1999).

O pensamento fenomenológico adquiriu maior ascendência numa semiótica do corpo que remete à perspectiva da relação com o outro, na intersubjetividade e na relação com o mundo, ao mesmo tempo em que estabelece uma fusão pós-cartesiana entre corpo e alma. Autores como Moreira *et al.* (2017), Santos (2016), Merleau-Ponty (1999), Oro (1999), Moreira (1999), Sérgio (1999) e Freire (1991), analisam que a fenomenologia se desliga da partilha entre o psíquico, por um lado e o fisiológico, por outro. É a carne como tangibilidade e como visibilidade que atravessa o corpo próprio, num movimento de “dessubjetivação”.

O corpo é uma manifestação única das intenções da alma, vontade desencadeada por complexos fenômenos expressivos, internos e externos (corpo e mente), atributos do pensamento e das relações dos sujeitos (Hegel 1992). Essas concepções permeiam as discussões sobre as representações, as compreensões e as significações de estudantes adolescentes quanto à corporeidade e o entendimento nas relações com os seus pares de maneira respeitosa.

Em síntese, compreende-se neste artigo que a corporeidade é a maneira pela qual corpo e a mente se integram e se reconhecem, de modo relacional. Essa conexão oportuniza a vinculação do sujeito no mundo e promove pertencimento, transcendendo sua subjetividade no corpo e nas ações desse corpo, na

realidade externa. Por essa razão, corporeidade é constantemente mutável, permeável à força das interações sociais e refere-se às representações de si e do mundo.

Aliado a essa compreensão de corporeidade, considera-se relevante o aporte teórico da Epistemologia Genética, em especial os conceitos acerca do processo de desenvolvimento da moralidade e dos valores sociomoraes, como construção humana, intelectual e intersubjetivamente relacionada. Os indícios de comportamentos incivilizados, tais como *bullying* e *cyberbullying* no cotidiano das relações humanas, na sociedade em geral e, portanto, presentes tanto na comunidade em seu entorno como na escola, têm evocado discussões acerca do desenvolvimento sociomoral, em especial em estudos que se ancoram na psicologia moral, embasada neste campo teórico. (PIAGET, 1994, 1996; MENIN, 1996; MARQUES, TAVARES E MENIN, 2019; VINHA *et al.*, 2019; TAVARES *et al.* 2016; LA TAILLE, 2006, 2009; CAETANO *et al.* 2021; GRIZOTES E FRICK, 2021; MAIA 2020).

Embora esse assunto seja pesquisado há muitas décadas, por diferentes áreas de conhecimento e na psicologia, em diferentes aportes teóricos, na atualidade sua relevância se mantém e se amplia, visto como se apresentam os valores em nossa sociedade, os retrocessos percebidos em comportamentos pouco éticos que a observação diária permite constatar, no modo como as tecnologias têm facilitado a comunicação entre pessoas distantes fisicamente, mas também tem facilitado ausência de vinculação social mais complexa nos círculos de proximidade, enfim, as consequências da modernidade nas relações sociais. Isso deflagra a necessidade de novas aprendizagens e reorganização da vida social, o que afeta ainda mais crianças, adolescentes e jovens em formação.

Os sujeitos em desenvolvimento, independentemente de sua idade cronológica, mas em especial os adolescentes, são bombardeados de informações

em tempo real (*internet*, redes sociais, mídia televisiva, mensagens eletrônicas, entre outras possibilidades), tanto sobre que acontece à sua volta, referente ao seu ambiente social (casa e escola), quanto advindas do mundo todo e que acabam por impactar diretamente os princípios morais e éticos, constituindo-se modelo para os sujeitos em formação. Sejam tais modelos pautados ou não por respeito, reciprocidade, tolerância, cooperação, equidade, empatia, enfim, valores importantes ao convívio social.

Posto isto, a pesquisa realizada teve como problemática: o que revelam as produções publicadas nas bases de dados da educação, educação física, psicologia e saúde coletiva sobre as temáticas: *corporeidade, bullying e cyberbullying*? Mais especificamente, o que há produzido em tais bases, no olhar da perspectiva teórica piagetiana e em especial sobre a construção sociomoral relacionado ao bullying e cyberbullying e a noção de corporeidade?

Para responder ao proposto, analisou produções acadêmico-científicas publicadas em bases das áreas de educação, educação física, psicologia e saúde coletiva, nos últimos cinco anos (2017 a 2021), relacionadas ao *bullying/cyberbullying* em estudantes adolescentes. Perspectiva exploratória, a pesquisa caracterizou-se como revisão sistemática de literatura. De acordo com Denyer e Tranfield (2009) a pesquisa de revisão sistemática recorre a uma metodologia específica que objetiva seguir princípios para localizar estudos existentes sobre determinado tema, permitindo selecionar e avaliar suas contribuições, bem como, auxiliar na análise da temática, sintetizar dados sobre o que é tratado, relatar evidências a partir do que está publicado, em suma contribuindo para tirar conclusões sobre o assunto.

Delineamento da pesquisa

Objetivou-se na pesquisa relatada no presente artigo, identificar produções acadêmico-científicas nacionais e internacionais que correspondem às

áreas da “Educação”, “Educação Física”, “Psicologia” e “Saúde Coletiva”, sobre bullying e cyberbullying relacionados ao contexto escolar, no intervalo de tempo dos últimos 5 anos.

Em termos de explicitação dos procedimentos, realizou-se uma revisão sistemática cuja consulta foi realizada entre 29 de outubro e 19 de novembro de 2021, nas seguintes plataformas: “Eric” (Educational Resources Information Center - <https://eric.ed.gov/>), “Bireme” (Biblioteca Regional de Medicina da América Latina e Caribe - <https://bvsalud.org/>) e “SciELO” (Scientific Electronic Library Online - <https://www.scielo.org/>). Os unitermos utilizados nas buscas foram: *bullying/cyberbullying*, corporeidade, educação física, valor sociomoral, respeito e Piaget/Jean Piaget. O acesso se deu pela ferramenta (CAFe – Comunidade Acadêmica Federada), ferramenta essa, disponibilizada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) com o intuito de otimizar e disponibilizar acesso às plataformas. Após logado no Portal de Periódicos Capes (acesso CAFe), via instituição pertencente, Universidade Estadual de Londrina (UEL), sucederam-se as buscas utilizando os unitermos traduzidos para o inglês, com as estratégias: o uso dos parênteses, aspas, os operadores booleanos (*AND* e *OR*), os filtros que compunham os anos para as produções “desde 2017”, “ensino superior” e “relatórios de pesquisa”. Os seguintes descritores foram empregados: “corporeidade e *bullying/cyberbullying*”, “corporeidade e educação física”, “corporeidade e Piaget”, “corporeidade e respeito”, “corporeidade, valor sociomoral e respeito”, “educação física e *bullying/cyberbullying*”, “educação física e valor sociomoral” “educação física e respeito”, “educação física, *bullying/cyberbullying* e respeito”, “educação física e Piaget”, “valor sociomoral e respeito”, “valor sociomoral, respeito e *bullying/cyberbullying*”, “valor sociomoral, respeito e Piaget” e “respeito e *bullying/cyberbullying*”.

Os procedimentos de análise dos dados são apresentados em duas etapas: 1) primeira amostra, relativa à aplicação dos unitermos nas bases de dados anteriormente anunciadas. Essa amostra foi analisada em termos gerais no que concerne à área de estudos à qual a pesquisa está vinculada, natureza do estudo, quantidade de produção em cada base investigada, movimento da publicação no intervalo de tempo consultado. 2) A segunda amostra foi constituída pela delimitação de estudos cuja discussão centrou-se sobre o “estudante adolescente”. Tais pesquisas tiveram uma análise mais refinada, a fim de reconhecer nelas, os temas adjacentes tratados nesses estudos, os quais passamos a descrever.

Comunicação dos resultados e discussão

O panorama das publicações nas bases da educação, educação física, psicologia e saúde pública, na 1ª etapa de análise evidenciou que essas áreas constituem interfaces sobre o tema da prática de *bullying* e *cyberbullying* por adolescentes. Os resultados serão apresentados em forma de tabelas para favorecer sua visualização, seguidos de uma descrição e posterior relação com alguns conceitos essenciais do campo teórico. Após a aplicação dos critérios descritos nos procedimentos de busca, a análise considerou em um primeiro momento a amostra maior e posteriormente uma análise mais detalhada daqueles artigos nos quais se percebe maior afinidade com o objetivo da pesquisa. A análise demonstrada na Tabela - 1, pautou-se na amostra total de 67 produções, nacionais e internacionais das áreas de Educação, Educação Física, Psicologia e Saúde Coletiva.

Tabela 1 - Demonstração das produções encontrados nas áreas de Educação, Educação Física, Psicologia e Saúde Coletiva com os cruzamentos dos unitermos: “*bullying/cyberbullying*”, “corporeidade”, “educação física”, “valor sociomoral/respeito” e “Piaget”, nos últimos 5 anos que compreende o período de 2017 a 2021.

Produções	Educação	Educação Física	Psicologia	Saúde Coletiva
Artigos/Periódicos	24	13	19	04
Dissertações	04	-	-	-

Teses	03	-	01	-
Total	31	13	20	04
Total Geral de Produções	67 Produções			

Fonte: Os autores (2021).

Como observado, na área da Educação foram localizadas 31 produções, sendo 24 artigos, 04 dissertações (Mestrado) e 03 Teses (Doutorado), demonstrando que dentre todas as áreas pesquisadas, a Educação foi a área que contemplou produções de natureza diversificada (Artigo, Dissertação e Tese). Na área da Psicologia foram encontradas 20 produções, sendo 19 artigos e (1) uma Tese de Doutorado. Na área da Saúde Coletiva localizou-se 04 artigos, chamando atenção, a baixa quantidade de produções relacionadas ao período, posto que *bullying/cyberbullying* são considerados como problemas de saúde pública.

O resultado deste último indicador de menor produção na área de saúde coletiva é preocupante porque as ações de intervenção social na prática do *bullying/cyberbullying*, estão ancoradas no Ministério da Saúde e têm suporte no Ministério da Educação, vinculadas ao Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*bullying*) por meio da Lei n. 13.185, de 06.11.2015, vigente em todo o país. Isto pode indicar redução considerável da avaliação de programas sociais e educacionais existentes e que tenham sido desencadeados ou por órgãos oficiais, ou por demais entidades sociais, baixo índice de publicações que alertem criticamente para a necessidade e conclamem a abertura de editais públicos para ao atendimento da questão, bem como ausência de discussão sobre a elaboração de novas políticas públicas que atendam à demanda, com programas preventivos e reparativos.

Na área de Educação Física foram localizadas 13 produções, todas em artigos, observou-se indicativo de provável esvaziamento do tema nas pesquisas

desenvolvidas que sirvam de norteadoras para a Educação Física no contexto escolar. Chama atenção que o tema da corporeidade na Educação Física se ausente, no período analisado, das pesquisas dos programas de pós-graduação da área, lacuna significativa no entendimento dos autores deste estudo, pois a temática possui destaque relevante à área da Educação Física Escolar. A análise que se faz é sobre a necessidade de olhar de modo mais aprofundado as significações dos alunos nas relações consigo e com o outro, dentro do ambiente escolar e nas práticas de suas aulas, em especial do ponto de vista do desenvolvimento da corporeidade.

A necessidade de discutir a totalidade na compreensão do homem é antiga e remonta a pensadores como Hegel (1992) e Buber (2001), mas tem-se enfraquecido ao longo do tempo e atualmente esse assunto necessita ser retomado com discussões ancoradas nos estudos sobre a corporeidade, e na defesa que aqui se faz, sob o enfoque dos valores sociomorais para pensar a temática do *bullying/cyberbullying* com adolescentes. A relação com o outro permite a existência do “eu”, portanto, é por meio da relação social que ocorre a validação de quem “sou”. No contexto da educação física escolar esse tema é relevante, pois permeia a concepção de adolescentes sobre a corporeidade e merece estar mais disseminado nos veículos oficiais de comunicação científica.

A seguir apresenta-se a Tabela – 2, demonstrativa de como estão distribuídas as produções quanto aos unitermos *bullying/cyberbullying*, corporeidade, educação física, valor sociomoral, respeito e Piaget, nas áreas do conhecimento.

Tabela 2 – Comparativo de produções por temas nas áreas de Educação, Educação Física, Psicologia e Saúde Coletiva.

Produções	Bullying/ cyberbul- lying	Corporei- dade	Educa- ção Fí- sica	Valor so- ciomoral	Respeito	Piaget
Educação	16	03	03	06	06	03
Educação Física	02	03	10	-	-	-
Psicologia	16	03	-	02	-	-
Saúde Co- letiva	04	-	-	-	-	-
Total	38	09	13	08	06	03

Fonte: Os autores (2021).

A Tabela - 2, demonstra que o unitermo *bullying/cyberbullying* foi localizado em 38 produções, com destaque para as áreas da Educação e Psicologia as quais referenciam o tema em 16 produções cada. O unitermo corporeidade se fez presente em 09 produções, sendo 03 produções para cada área, representadas pela Educação, Educação Física e Psicologia. O unitermo Educação Física se apresentou em 13 produções, sendo 03 na Educação e 10 referenciados na própria área. Já o valor sociomoral se apresentou em 08 produções, ao passo que foram 06 na área da Educação e 02 na Psicologia. O unitermo respeito foi localizado em 06 produções sendo todas na área da Educação, e o unitermo Piaget, que ancora nossas discussões apareceu em 03 produções, ambas na Educação.

A Tabela - 3 a seguir, demonstra a periodicidade das produções localizadas, e como os unitermos estão distribuídos ao longo do período que compreende os últimos 5 anos (2017 a 2021) nas áreas de conhecimento analisadas.

Tabela 3 – Comparativo de produções nos últimos 5 anos, correspondentes aos anos de 2017 a 2021 nas áreas de Educação, Educação Física, Psicologia e Saúde Coletiva.

Produções	Ano	Bullying/ cyberbul- lying	Corporei- dade	Educa- ção Fí- sica	Valor so- ciomoral	Res- peito	Piaget
Educação	2021	01	-	-	02	02	01
	2020	01	01	02	-	-	-
	2019	06	-	01	02	02	01
	2018	04	02	-	-	-	-
	2017	06	-	-	02	02	01
Educação Física	2021	01	-	02	-	-	-
	2020	01	02	02	-	-	-
	2019	01	-	02	-	-	-
	2018	-	01	03	-	-	-
	2017	-	01	01	-	-	-
Psicologia	2021	02	01	-	-	-	-
	2020	06	-	-	-	-	-
	2019	-	-	-	01	-	-
	2018	05	01	-	01	-	-
	2017	01	01	-	-	-	-
Saúde Coletiva	2021	-	-	-	-	-	-
	2020	01	-	-	-	-	-
	2019	01	-	-	-	-	-
	2018	01	-	-	-	-	-
	2017	01	-	-	-	-	-

Fonte: Os autores (2021).

As produções referentes ao período pesquisado, apresentaram ao unitermo *bullying/cyberbullying* no ano de (2018) 10 produções, seguido do ano (2020) com 9 estudos publicados; o unitermo corporeidade produziu no ano de (2020) 03 produções; já unitermo Educação Física apresentou no ano (2020) 03 produções; pesquisas sobre o valor sociomoral foram 03 no ano (2019); e estudos sobre o respeito, 02 produções em cada ano (2021), (2019) e (2017) respectivamente; já o unitermo Jean Piaget localizou apenas 03 nos 5 anos investigados (2017), (2019) e (2021) uma produção restrita considerando o período.

Observa-se na Tabela - 3, a importância de ampliar as produções na perspectiva do valor sociomoral e do respeito em projetos e programas de conscientização a médio e a longo prazo que sejam disseminados em publicações e

resultem na intimidação da prática do *bullying/cyberbullying* dentro da escola, por meio de ações que contribuam ao desenvolvimento de sujeitos autônomos e conscientes de seus atos e ações, que transformam e transformarão positivamente a sociedade de modo geral.

Os dados de modo geral, demonstram a necessidade que este artigo sugere, de novas pesquisas que correlacionem os unitermos destacados, fomentando discussões e possibilidades de produções direcionadas aos estudantes adolescentes. Em especial destaca-se a necessidade de mais ampla disseminação de estudos sobre o tema na perspectiva da epistemologia genética, cujo aporte favorece a compreensão do desenvolvimento sociomoral integrando as dimensões cognitiva, afetiva e social. A prática pedagógica que intenciona o desenvolvimento sociomoral propicia construção de autonomia, solidariedade, respeito mútuo, construção de ambientes dialógicos e democráticos na escola, refletindo na diminuição de práticas danosas como o *bullying e cyberbullying*.

O sujeito em desenvolvimento das características de pensamento formal recebe a todo momento influências externas das mais variadas, que, comparadas a outros períodos do desenvolvimento, o afetam diferentemente na compreensão da realidade e favorecem a capacidade de análise crítica e desenvolvimento de valores sociomorais, tais como o respeito mútuo, considerado espinha dorsal para relações sociais de solidariedade, acolhimento, valorização do outro, empatia e solidariedade.

Reflexões envolvendo os valores sociomorais, têm ocupado mais espaço em debates e discussões nos últimos tempos, alertando para a importância de desenvolver junto às crianças e adolescentes, a convivência respeitosa (BAUMAN, 1998). Nessa perspectiva, autores como (LA TAILLE, 2006, 2009; TAVARES 2016; MARQUES; TAVARES; MENIN, 2019; TOGNETTA, MARTINEZ; DAUD 2019; e VINHA *et al.* 2019) contribuem com debates e discussões na ótica

do desenvolvimento e educação de valores sociomoraes, assumindo a teoria piagetiana por base para pensar o respeito, a justiça, a generosidade, a empatia e a cooperação, que são fundamentais para diminuição de conflitos e consequentemente a prática do *bullying/cyberbullying*.

Desse modo, ambientes democráticos ancorados no respeito mútuo e na autonomia, estão mais propícios às relações pautadas na cooperação e na empatia para com a diversidade. A cooperação é um valor que permeia o desenvolvimento e aprendizagem em sociedade. São as trocas de ensinamentos entre os indivíduos. A autonomia é alcançada, segundo Kamii (1984), quando se deixa de lado posições autoritárias e coercitivas por parte dos adultos e se adota tratamento de igualdade e encorajamento de vivências e experiências por parte da criança e adolescente nas suas próprias construções de valores morais.

Em posição de centralidade está o respeito que perpassa os demais valores. “Trata-se de reconhecer que há valores mais universalizáveis que outros, no sentido de que auxiliam as pessoas a viver bem em comunidade e consigo mesmas [...]” (VINHA *et al.*, 2019, p. 8). Isso representa a valorização do humano em sua corporeidade individual e coletiva. A convivência respeitosa transcende o espaço escolar de convívio, alcança a família, a comunidade e a sociedade, e se faz presente em todos os meios de interação, como a incluindo as interações virtuais por meio da rede que conecta o mundo em tempo real.

O entendimento do respeito contribui para um sujeito mais tolerante moralmente, facilitando a compreensão do agir em prol dos princípios éticos universais, considerados os mais evoluídos no julgamento moral. Ao encontro dessa ideia, Menin (1996, p. 89) ressalta que “a moralidade é algo maior do que saber as ‘boas regras’ ou as ‘leis construídas’ sobre como agir; ela implica em refletir no porquê seguir certas regras ou leis, mais do que em obedecê-las cegamente”.

O respeito está intrinsecamente ligado às origens das relações e leva ao desenvolvimento da reciprocidade, da empatia e da cooperação, tornando as construções internas dotadas de sentido. A construção dos valores leva à cooperação e ao respeito mútuo e supera o dever da obediência exterior e a consciência que sobrepuja a responsabilidade imposta. "O respeito mútuo aparece, portanto, como a condição necessária da autonomia, sob seu duplo aspecto intelectual e moral." (PIAGET, 1994, p. 91).

O respeito é fundamental para qualquer relação entre os sujeitos, como ressaltado por La Taille (2006), seja a relação amorosa, de amizade, familiar, profissional ou social, só pode ser saudável e prazerosa, quando todos consideram e respeitam o espaço ao qual pertencem, o espaço do outro e o por eles congregados. Assim o valor do respeito requer um esforço, uma vontade de assim agir. Tognetta *et al.* (2018 e 2017) relacionam o *bullying* a um problema de ordem moral, relativo à ausência do valor do respeito o que remete a interpretar que os *bullies* possuem um desequilíbrio entre o respeito de si e o respeito ao outro. Essa reflexão nos convida a refletir sobre o que é o respeito, o necessário discernimento e condição de identificar o limite entre os próprios direitos e os dos outros, ou se o respeito é autocentrado, como desejo para si, sem fazer pelo outro o que se espera, característica da ausência da autonomia do juízo moral.

Após termos discutido as 67 produções encontradas e buscando conectá-las com os conceitos centrais da teoria piagetiana no que concerne ao desenvolvimento de valores sociomorais, passamos a apresentar as produções mais específicas sobre *bullying* e *cyberbullying* na segunda etapa da análise dos dados que observou que os termos *bullying/cyberbullying* esteve presente em 33 produções com o delimitador de estudos voltados ao estudante adolescente. A seguir, observa-se a Tabela - 4 como as produções estão localizadas nas respectivas plataformas.

Tabela 4 - As produções encontradas nas plataformas Eric, Bireme e Scielo - com os cruzamentos dos unitermos: “*bullying/cyberbullying*”, “corporeidade”, “educação física”, “valor sociomoral: o respeito” e “Piaget”, utilizando o delimitador “estudante /adolescente” ao analisar os resumos e palavras-chave no período de 2017 a 2021.

Plataformas	Educação	Educação Física	Psicologia	Saúde Coletiva	Total de Produções
Bireme	03	02	06	-	11
Eric	08	-	03	-	11
Scielo	03	01	07	03	14

Fonte: Os autores (2021).

A Tabela - 4, demonstrou a distribuição das produções por plataforma. Na Bireme foram encontradas 03 produções na área da Educação, 02 produções na Educação Física, 06 na área da Psicologia. Na área da saúde coletiva nenhuma produção foi localizada, considerando o período pesquisado e as combinações dos unitermos. Chama a atenção o fato de que a plataforma Bireme tem muitos periódicos da área de saúde indexados e ainda assim não houve resultado em saúde coletiva sobre a temática. Vários pesquisadores da área, entre eles Olweus (2013), Hidalgo-Rasmussen (2018), Marcolino et al. (2015), Alvilés Martínez (2013), afirmam que o *bullying/cyberbullying* é um fenômeno que se caracteriza como um problema de proporções de saúde pública. Muitas pessoas não possuem a dimensão da gravidade. De forma geral se fala muito sobre o assunto, mas sem bases científicas que possam direcionar o trabalho efetivo com estudantes adolescentes na escola.

A plataforma Eric propiciou a localização de 08 produções em Educação e 03 em Psicologia. Nas áreas de Educação Física e Saúde coletiva não foi localizada nenhuma produção considerando o período pesquisado e os unitermos. Já a plataforma Scielo proporcionou de 03 estudos na Educação, 01 em educação física, 07 na Psicologia e 03 na Saúde Coletiva. Observou-se também que

03 produções das 33 localizadas podem ser acessadas em mais de uma plataforma ao mesmo tempo (Bireme e Scielo), entretanto não estão contadas de modo repetido em nossa amostra.

Em síntese, os dados suscitaram à área de educação e psicologia, o aumento de estudos dedicados a olhar para escola, a produção de dossiês temáticos, ou maior abertura para a disseminação de pesquisas que tenham avaliado programas de conscientização e práticas educativas sobre *bullying/cyberbullying*, ou ainda que discutam as relações sociais, a construção de valores sociomoraes, em especial do respeito, na tentativa contribuir para compreensão de ações que minimizem tais aspectos. Sugere-se ainda a necessidade de investimento público em pesquisas que façam mapeamento da realidade escolar das diferentes regiões do país, e em seguida que sejam constituídos e custeados por editais fomentados por políticas públicas, programas interventivos no que concerne ao *bullying* e *cyberbullying* nas escolas brasileiras.

Posto isto, passamos a destacar os aspectos centrais dos estudos que trataram do tema específico que este artigo aborda e que constituíram o refinamento da amostra para uma composição de 33 produções cujos resumos e palavras-chave foram analisados, e nos quais a discussão estava dirigida a estudante adolescente. O Quadro 1 apresenta as 33 produções e os detalhamentos dos caminhos de busca podem ser consultados a seguir.

Quadro 1 – Produções com objeto de estudo no “estudante adolescente” em combinação com os unitermos “*bullying/cyberbullying*”, “corporeidade”, “educação física”, “valores sociomoral/respeito” e “Piaget” em seu resumo e palavras chaves.

	Ano	Título	Área Unitermos	Autores	Natureza do trabalho	Revista ou instituição/cidade/Endereço eletrônicas
1	2021	As interações familiares e o envolvimento de adolescentes em situações de bullying	Psicologia - estudante /adolescente e Bullying	OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de <i>et al.</i>	Artigo	Estudos de Psicologia/ Campinas - Brasil/ http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000101001&lng=en&nrm=iso

		numa perspectiva bi-ecológica.*				https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1090300
2	2021	Is young athletes' bullying behaviour different in team, combat, or individual. ³	Educação Física - estudante /adolescente e Bullying	MARRACHO, Philippe <i>et al.</i>	Artigo	Motricidade/ Vila Real - PORTUGAL/ http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2021000100070&lng=pt&nrm=isso
3	2021	Bullying prevention for Asian American families: Collaborations with school districts and community organizations. ⁴	Psicologia - estudante /adolescente e Bullying	WANG, C; LIU, J. L; ATWAL, K; Do, K. A.	Artigo	American Psychological Association/ Washington, DC - USA. https://www.scielo.br/j/csc/a/YLcVTsB-ftTw8SPnW3P935cx/?format=pdf&lang=en
4	2020	As Redes Sociais de Adolescentes Vítimas de Violência Doméstica e Bullying. *	Educação - estudante /adolescente e Bullying	FERNANDES, G.; YUNES, M. A. M.; FINKLER, L.	Artigo	Revista Paidéia/Ribeirão Preto - Brasil/ https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1091581 http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2020000100402&lng=en&nrm=iso
5	2020	Prevenção e intervenção educacional no bullying: a educação física como oportunidade	Educação Física - estudante /adolescente, Bullying e Educação Física	BENITEZ-SILLERO, Juan de Dios <i>et al.</i>	Artigo	Revista Movimento/ Porto Alegre - Brasil/ https://doi.org/10.22456/1982-8918.105169
6	2020	Vitimização por bullying e fatores associados em estudantes brasileiros com idade de 13 a 17 anos: estudo populacional.	Saúde coletiva - estudante /adolescente, respeito e Bullying	VELOSO, Sandoval Rodrigues <i>et al.</i>	Artigo	Rev. bras. Epidemiol/ Rio de Janeiro - Brasil/ http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100477&lng=en&nrm=iso
7	2020	Status sociométrico dos participantes envolvidos no bullying na escola	Psicologia - estudante /adolescente e Bullying	ZEQUINAO, Marcela Almeida <i>et al.</i>	Artigo	Revista Paidéia/Ribeirão Preto - Brasil/ http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2020000100403&lng=en&nrm=iso
8	2020	Individual and Systemic Factors Related to Safety and Relationships in Schools as Moderators of Adolescents' Subjective	Psicologia - estudante /adolescente, respeito e Bullying	HATZICHRISTOU, Chryse <i>et al.</i>	Artigo	Contemporary School Psychology/ http://eric.ed.gov/?id=EJ1267014 .

³ O comportamento de bullying de jovens atletas é diferente em equipe, combate ou esportes individuais? (tradução nossa).

⁴Prevenção do bullying para famílias asiático-americanas: Colaborações com distritos escolares e organizações comunitárias (tradução nossa).

* Produção vinculada em duas bases de pesquisa: Bireme e Scielo.

		Well-Being During Unsettling Times ⁵				
9	2020	Prevalence, correlates, and experiences of school bullying among adolescents: A national study in Jordan. ⁶	Psicologia - estudante /adolescente, respeito e Bullying	SHAHROUR, Ghada <i>et al.</i>	Artigo	School psychology international/ Thousand Oaks - USA/ https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0143034320943923?icid=int.sj-full-text.similar-articles.3
10	2019	O fenômeno bullying na educação física escolar: um estudo de caso no ensino médio.	Educação Física - estudante /adolescente, Bullying e Educação Física	MADALÓZ, Rodrigo José; EBLING, Jéssica Renata Kupske	Artigo	Revistas URI - FW (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Frederico Westphalen - RS - Brasil/ https://core.ac.uk/display/233900832?utm_source=pdf&utm_medium=banner&utm_campaign=pdf-decoration-v1 .
11	2019	Uso de drogas e Bullying entre adolescentes brasileiros.	Psicologia - estudante /adolescente e Bullying	SOUSA, Bárbara de Oliveira Prado <i>et al.</i>	Artigo	Psic. : Teor. e Pesq. , Brasília - Brasil/ http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722019000100515&lng=en&nrm=iso
12	2019	Concepções educativas morais de crianças e adolescentes: diálogo entre teoria do juízo moral de Piaget e teoria do domínio social de Turiel.	Educação - estudante /adolescente, Piaget, Respeito e valor socio-moral	CAETANO, L. M. <i>et al.</i>	Artigo	Revista Educação e Pesquisa/ São Paulo - Brasil/ https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945193129
13	2019	Respeito, justiça e solidariedade no coração de quem ajuda: valores morais e protagonismo entre alunos para combater o bullying	Educação - estudante /adolescente valores sociomais Respeito e Bullying	BOMFIM, S. A. B.	Dissertação (Mestrado em Educação Escolar)	Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista/ Araraquara - Brasil http://hdl.handle.net/11449/181390
14	2019	An investigation of cyber wellness awareness: Turkey secondary school students, teachers, and parentes ⁷	Educação - estudante /adolescente bullying/cyber-bullying	MIHCI TÜRKER, P.; KILIÇ ÇAKMAK, E.	Artigo	Taylor & Francis Online (Computers in the Schools) / Londres - Reino Unido/ http://eric.ed.gov/?id=EJ1236066
15	2019	Bullying entre meninas: tramas relacionais da construção de identidades de gênero	Educação - estudante /adolescente e Bullying	GUIMARÃES, J.; CABRAL, C. da S.	Artigo	Revista Cadernos de Pesquisa/ São Paulo - Brasil/ https://doi.org/10.1590/198053145708

⁵ Fatores individuais e sistêmicos relacionados à segurança e aos relacionamentos nas escolas como moderadores do bem-estar subjetivo dos adolescentes em tempos difíceis. (tradução nossa)

⁶ Prevalência, correlatos e experiências de bullying escolar entre adolescentes: um estudo nacional na Jordânia (tradução nossa)

⁷ Uma investigação da conscientização sobre o bem-estar cibernético: alunos, professores e pais do ensino médio na Turquia (tradução nossa).

16	2019	Quando a mão que acolhe é igual a minha: a ajuda em situações de (cyber) bullying entre adolescentes	Educação - estudante /adolescente e Bullying/ cyberlling	SOUZA, R. A. de	Dissertação (Mestrado em Educação)	Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista/ Araraquara - Brasil/ https://repositorio.unesp.br/handle/11449/181590
17	2019	Educação em valores morais no ensino fundamental: levantamento de experiências e intervenção com educadores.	Psicologia - estudante /adolescente e valor socio-moral	COUTO, Leandra Lúcia Moraes.	Tese (Doutorado em Psicologia).	Universidade Federal do Espírito Santo/ Vitória - Brasil/ https://pt.scribd.com/document/424856313/Educacao-em-valores-morais-no-ensino-fundamental-levantamento-de-experiencias-e-intervencao-com-educadores
18	2019	Percepções de estudantes sobre bullying e família: um enfoque qualitativo na saúde do escolar.	Saúde Coletiva- estudante /adolescente e Bullying	OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de <i>et al.</i>	Artigo	Caderno de saúde Coletiva/ Rio de Janeiro - Brasil/ http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2019000200158&lng=en&nrm=iso
19	2018	Vitimização por bullying em estudantes brasileiros: resultados da pesquisa nacional de saúde do escolar (pense).	Saúde coletiva - estudante /adolescente e Bullying	SILVA, Jorge Luiz da <i>et al.</i>	Artigo	Texto contexto - enferm. / Florianópolis, http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300317&lng=en&nrm=iso
20	2018	A produção de critério do cuidado: uma cartografia de bullying escolar.	Psicologia - estudante /adolescente e Bullying	PIGOZI, Pamela Lamarca	Artigo	Physis/Rio de Janeiro - Brasil/ http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312018000300607&lng=en&nrm=iso
21	2018	Managing Bullying in South African Secondary Schools: A Case Study⁸	Educação - estudante /adolescente Bullying	<u>STEYN, G. M. SINGH, G. D.</u>	Artigo	<u>International Journal of Educational Management/ Bingley - Reino Unido/ http://eric.ed.gov/?id=EJ1196422</u>
22	2018	Bullying in schools: An interdisciplinary approach from the legal and psycho-pedagogical perspective.⁹	Educação - estudante /adolescente e Bullying	GRADINARIU, T. <i>et al.</i>	Artigo	Revista de Științe ale Educației/ Timișoara - Romênia/ http://eric.ed.gov/?id=EJ1244715 .
23	2018	Bullying and Social Emotional Learning Among Junior High Students: A Theoretical Model Approach.¹⁰	Psicologia - estudante /adolescente e Bullying	ÖZER, E.	Artigo	Psycho-Educational Research Reviews/ Londres - Reino Unido/ https://www.journals.lapub.co.uk/index.php/perr/article/view/200 .

⁸ Gerenciando o bullying nas escolas secundárias da África do Sul: um estudo de caso (tradução nossa).

⁹ Bullying nas escolas: uma abordagem interdisciplinar da perspectiva jurídica e psicopedagógica (tradução nossa).

¹⁰ Bullying e aprendizagem socioemocional entre alunos do ensino médio: uma abordagem de modelo teórico. (tradução nossa).

24	2018	Valores Humanos e Bullying: Idade e Sexo Moderam essa Relação	Psicologia - estudante /adolescente, Bullying e valor socio-moral	MONTEIRO, Renan Pereira <i>et al.</i>	Artigo	Revista Trends Psychol/ Ribeirão Preto - Brasil/ http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832017000301317&lng=en&nrm=iso
25	2018	Bullying entre adolescentes em Sergipe: Estudo na Capital e Interior do Estado.	Psicologia - estudante /adolescente e Bullying	SANTOS, Luana Cristina Silva; FARO, André.	Artigo	Psicol. Esc. Educ. , Maringá - Brasil/ http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572018000300485&lng=en&nrm=iso
26	2018	School climate, victimization, and mental health outcomes among elementary school students in China. ¹¹	Psicologia - estudante /adolescente e Bullying	WANG, Cixin <i>et al.</i>	Artigo	School psychology international/ Thousand Oaks - USA/ http://eric.ed.gov/?id=EJ1197825
27	2018	Influência do bullying e da relação professor-aluno no envolvimento escolar: Análise de um modelo explicativo.*	Psicologia - estudante /adolescente e Bullying	VALLE, Jessica Elena <i>et al.</i>	Artigo	Estudos de Psicologia/ Campinas - Brasil/ http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2018000400411&lng=en&nrm=iso . acesso em 18 de novembro de 2021. https://doi.org/10.1590/1982-02752018000400008
28	2017	A agência da noção de bullying no contexto brasileiro a partir da etnografia de uma experiência escolar	Educação - estudante /adolescente e Bullying	BAZZO, Juliana.	Artigo	Revista Horizonte Antropológico/ Porto Alegre - Brasil/ http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2020000100402&lng=en&nrm=iso
29	2017	Battling the Bullying of LGBTQ Students. ¹²	Educação - estudante /adolescente Bullying e Respeito	CAMPOS, D.	Artigo	National Council for the Social Studies/ Silver Spring - USA https://www.socialstudies.org/user/login?destination=/node/10580
30	2017	Gender diversity and inclusivity in the classroom. ¹³	Educação - estudante /adolescente e Bullying	GOEHRING, C.; WHITTINGTON, H.	Artigo	Montessori Life/ Nova York - USA/ http://eric.ed.gov/?id=EJ1303650
31	2017	Three Challenges for Teachers in the Era of Trump. ¹⁴	Educação - estudante /adolescente e Bullying	POLLOCK, M.	Artigo	Taylor & Francis Online (Educational Studies)/ Londres - Reino Unido/ http://eric.ed.gov/?id=EJ1152178 .

¹¹ Clima escolar, vitimização e resultados de saúde mental entre alunos do ensino fundamental na China. (tradução nossa).

* Produção vinculada em duas bases de pesquisa: Bireme e Scielo.

¹² Combatendo a intimidação de alunos LGBTQ. (tradução nossa).

¹³ Diversidade de gênero e inclusão na sala de aula (tradução nossa).

¹⁴ Três desafios para professores na era de Trump (tradução nossa).

32	2017	Ethical Principles and Character Traits in Children's Literature. ¹⁵	Educação - estudante /adolescente e Valor sociomoral	HARDWICK, S. A.	Tese Doutorado	ProQuest LLC, Capella University. Minneapolis - USA/ https://eric.ed.gov/?id=ED581807
33	2017	Equity and Inclusion: An Action Agenda for Youth Development Professionals. ¹⁶	Educação - estudante /adolescente Valor sociomoral e Respeito	CURRY, J. S.	Artigo	Afterschool Matters/ Chicago - USA http://eric.ed.gov/?id=EJ1160842 .

Fonte: Os autores (2021)

Como observado no Quadro 1, as produções se apresentam da seguinte maneira, foram encontrados 04 "estudos exploratórios de revisão de literatura", 04 pesquisas de campo com tratamento "qualitativo". Quanto às pesquisas de campo de tratamento quantitativo-estatístico, foram observadas 12 produções. No campo de "pesquisa quantitativo-qualitativo" de delineamento misto, foram observadas 05 produções, ao passo que 03 produções se apresentam como pesquisas exploratórias de "estudo de caso", 02 produções em pesquisa de "estudo transversal", sob o enfoque da amostra nacional do PeNSE (2015). Já no "caráter etnográfico" foi observada 01 produção e 02 produções de pesquisa de "análise documental". Pode-se observar que das 33 produções, 12 delas se utilizaram do campo quantitativo com o objetivo de análise de tratamento estatísticos dos dados coletados.

Após analisados os resumos das 33 produções, observou-se que 32 produções estão diretamente relacionadas ao *bullying/cyberbullying* em estudantes adolescentes. Atuar na Educação, implica na compreensão do outro, no compromisso com o desenvolvimento integral, independente da limitação que o sujeito apresenta e sugere que os profissionais de educação estejam atentos às questões do *bullying e cyberbullying*.

¹⁵ Princípios éticos e traços de caráter na literatura infantil (tradução nossa).

¹⁶ Equidade e Inclusão: Uma Agenda de Ação para Profissionais de Desenvolvimento Juvenil (tradução nossa).

Considerando as produções sobre a perspectiva do unitermo *bullying/cyberbullying*, a produção de Souza (2019), n.º 16 no Quadro - 1, pautou-se em avaliar os programas de ajuda de pares existentes em escolas e sua eficácia, na contribuição para a criação de grupos de alunos que estejam preparados para auxiliar os pares na presença do *bullying/cyberbullying*, como resultados, o estudo observou índices menores de ocorrência de práticas de *bullying/cyberbullying* em escolas que possuem os programas implantados, bem como diminuição após um ano do trabalho desenvolvido. Observa que várias escolas vêm implantando sistemas de apoio entre pares (alunos preparados), a oferecer estratégias para os problemas que atingem a convivência diária dos estudantes, como uma maneira de enfrentamento a comportamento indesejado e agressivo entre os estudantes, *bullies* e vítima estão sob o olhar de seus pares, que testemunham o fato, em alguns casos, as vítimas permanecem por um longo tempo em sofrimento, numa posição de fragilidade por impossibilidade de romper com a autoimagem de pouco valor. (VINHA *et al.* 2019).

Destacamos a seguir as produções (Oliveira *et al.* 2021; Wang *et al.* 2021; Fernandes *et al.* 2020; Benitez-Sillero *et al.* 2020; Veloso *et al.* 2020; Oliveira *et al.* 2019; Santos e Faro 2018; Bazzo 2017) presentes no Quadro 1 – (n.ºs 01, 03, 04, 05, 06, 18, 25 e 28) que relacionaram a existência do *bullying* a fatores como violência doméstica, vulnerabilidade social familiar e a falta de atenção, cuidados e suporte ao adolescente. Sobre esses aspectos apontados pelas produções, o *bullying/cyberbullying* possui relação direta de causa e efeito (os estudos apontaram que as vítimas da violência e abandono familiar se tornam os *bullies* na escola), nesses casos, ultrapassam os limites da escola, sugere-se ações em parceria, entre as instituições (escola e saúde pública) no intuito de promover encaminhamentos estruturados por equipes multidisciplinares de profissionais em apoio as vítimas. Os estudos sugerem a necessidade de criação de programas na escola de prevenção e políticas públicas que tenham como objetivo o acompanhamento familiar no tocante

de minimizar o sofrimento das vítimas por meio de encaminhamento multidisciplinar, oferecendo atendimentos e acompanhamentos aos casos, no intuito de promover ambientes agradáveis e seguros às relações.

No que se relaciona ao *cyberbullying*, a produção (n.º 14 no quadro 1) de Mihci e Kiliç (2019) observou o uso consciente da internet assistida pelos pais e a compreensão dos adolescentes sobre a prática e as consequências de incivildade do *cyberbullying*. Já a produção de Guimarães e Cabral (2019), (n.º 15 no Quadro 1) relaciona a discussão do *bullying* como violência de gênero, demonstraram como meninas manipulam seus pares, categorizando atributos femininos tradicionais na promoção de distinções sociais e desigualdades de poder entre elas. Foi constatado que as disputas por poder e status subsidiam o ordenamento social do grupo, por meio da regulação de comportamentos estereotipados de delicadeza e cuidado feminino. Ao passo que o estudo de Souza *et al.* (2019) (n.º 11 no Quadro 1) relacionou as possíveis relações do uso de drogas ao envolvimento com o *bullying* entre adolescentes.

As produções dos autores Zequinao *et al.* (2020); Shahrou *et al.* 2020; Silva *et al.* (2018); Pigozi (2018); Gradinariu (2018); Özer (2018); Monteiro *et al.* (2018); Valle *et al.* (2018); Goehrin e Whittington (2017); Pollock (2017); Curry (2017), (n.ºs 07, 09, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 30, 31 e 33); observaram a frequência e as características do *bullying/cyberbullying*, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de programas para escola, mas não sugerem através dos seus resultados, estratégias ou possibilidades para o enfrentamento do *bullying*.

De igual modo, no sentido de construir ações de conscientização e inibir o *bullying/cyberbullying*, Vinha *et al.* (2019), Tognetta *et al.* (2017), Tavares *et al.* (2016), Alvilés Martínez (2013) sugerem possibilidades de construir ações socio-morais por meio de adesão aos valores como a justiça, o respeito, a solidariedade

e a convivência democrática entre os estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação consciente em valores sociomoraes. Para os autores, a escola desempenha um papel fundamental na formação moral da criança, desde a infância até chegar à adolescência sendo capaz de atuar no sentido de inibir abusos nas relações interpares.

Os estudos de Marracho *et al.* (2021) e Madalóz e Ebling (2019), (n.ºs 02 e 10, no Quadro 1), observaram no campo da educação física, que a discussão sobre a prática do *bullying e cyberbullying* é tênue, evidenciam mais o corpo na expectativa de performance e toda a sua significação que nos temas de valores sociomoraes. A produção n.º 10 sugeriu estratégias para minimizar essas práticas atribuindo o direcionamento das aulas de educação física para atividades cooperativas, no intuito de promover proteção às vítimas.

Reconhecendo que esse fenômeno está intrinsecamente presente na escola e nas aulas de educação física, autores como Esteban *et al.* (2020), Magalhães *et al.* (2019), Weimer e Moreira (2014), tem desenvolvido estudos que apontam a presença do *bullying/cyberbullying* nas aulas e suas análises evidenciam a importância da criação e desenvolvimento de estratégias e habilidades que possam ser utilizadas no ambiente escolar com objetivo de minimizar essas práticas. Nas aulas de educação física a performance tem relação direta com o padrão exigido, mais evidenciado quando o corpo não atinge o esperado, em alguns casos ocorrem provocações e críticas relacionadas à aparência ou ao modo como o outro se movimenta. Desse modo, a relevância de ações promotoras de valores sociomoraes e significações de corporeidade às aulas de educação física que possam minimizar o *bullying* direto, como a forma mais comum entre os *bullies* masculinos; enquanto o indireto acontece com maior frequência por parte de *bullies* femininos e crianças durante as aulas (WEIMER; MOREIRA, 2014).

Já as produções de Hatzich-Ristou *et al.* (2020); Wang *et al.* (2018) e Campos (2017), (n.ºs 08, 26 e 29 no Quadro 1) analisaram o ambiente e o espaço escolar, para essas produções a disciplina e a ordem são atribuídas como maneiras de prevenção ao *bullying/cyberbullying*, e ressaltam que promovem o respeito entre os estudantes. Os estudos descritos, pregam a disciplina e a ordem para criar o respeito entre os adolescente afim de afastar ações como o *bullying/ cyberbullying* no ambiente escolar por meio de regras e normas impostas, são contrário ao que aponta o aporte teórico construtivista, que se dedica aos estudos da moralidade, da mesma maneira que estudo de outra natureza como de Zotis *et al.* (2014) observaram que atitudes autoritárias e práticas disciplinadoras aumentam o comportamento de *bullying* entre os adolescentes, segundo os autores foi evidenciado que quanto mais frequente são atitudes de disciplina autoritárias e punitivas pelos adultos, maiores são as chances de nutrir um novo comportamento agressor nos menores, é o que Piaget descreve como sanções expiatórias, pautadas em relações unilaterais e educação autoritária. Desencadeia sujeito ainda mais heterônomo que em futuras eventualidades de desalinho, busca evitar a punição, distanciando-se da moral, da cooperação e da relação do respeito mútuo (PIAGET 1994).

Ancorados seus estudos na teoria construtivista, destacam-se as produções (n.ºs 12, 13, 17, 21 e 32) presentes no Quadro 1, colocando em oposição o desenvolvimento sociomoral e a prática de *bullying/cyberbullying* na relação de interpares. Entre eles destaca-se a seguir três estudos na perspectiva da educação em valores sociomoral: o primeiro estudo é de Caetano *et al.* (2019) (n.º. 12 no Quadro - 1), visando constituir indivíduos autônomos, sob a perspectiva de autores construtivistas investigou as concepções educativas sociomorais de crianças e adolescentes, analisaram a compreensão acerca do papel dos pais como educadores e formadores. Participaram desse estudo 45 alunos, entre 10 e 13 anos, de uma escola pública de um município de São Paulo. Os resultados da pesquisa

indicaram: pouca presença de justificativas morais e maior presença de justificativas convencionais, quando relacionadas à obediência o que não legitima a autoridade parental. Também considerou que pais e filhos têm percepções diferentes sobre autonomia, justiça, obediência e respeito, em suas relações. O estudo apontou a relevância dos valores sociomoraais para o discernimento de ações baseadas no senso de justiça e respeito.

O segundo estudo destacado é de Bomfim (2019), (nº. 13, Quadro 1), que propôs compreender melhor o fenômeno do *bullying* e os mecanismos psicológicos que o envolvem, destacando a gravidade e sugerindo maior agilidade na organização de práticas de prevenção e intervenção nas escolas. Ressaltou o (Sistema de Apoio entre Iguais - SAI)¹⁷, que tem sido apontado por grupos de estudos científicos em *bullying/cyberbullying*, como programa eficaz no combate ao *bullying*. O estudo contou com a participação de 2.513 adolescentes do Ensino Fundamental II, de escolas particulares do estado de São Paulo. Os resultados sugeriram que os alunos participantes de Equipes de Ajuda demonstraram melhor adesão aos valores sociomoraais e que a adesão ao valor do respeito está mais relacionada ao valor da solidariedade do que ao valor da justiça.

Já a terceira produção elencada é de Couto (2019), (nº. 17 presente no Quadro 1). O estudo foi o único entre as 33 produções analisadas que não tratou do aspecto *bullying*. O objetivo geral da pesquisa foi caracterizar as práticas de educação em valores sociomoraais que são desenvolvidas nas escolas municipais do Espírito Santo (ES), bem como conhecer as concepções de educadores a respeito da educação, de modo a verificar as necessidades de formação no domínio e proporcionar a eles momentos de reflexão, aquisição de competências e conhecimentos necessários à condução das referidas práticas. Participaram do estudo

¹⁷ São grupos de alunos que receberam treinamento para mediar as situações que são percebidas frente as práticas de *bullying/cyberbullying* nas escolas que desenvolvem o programa.

14 educadores; o estudo utilizou questionário e entrevista individuais e troca de experiências. Os resultados evidenciaram que para grande maioria dos participantes, a família é a principal responsável pela formação sociomoral dos alunos; bem como relataram que nas escolas onde atuam não existem projetos específicos de educação em valores sociomorais. O estudo considerou que a ampliação da quantidade e da qualidade das experiências em educação quanto aos valores sociomorais no contexto escolar pressupõem oportunizar aos educadores, formação que contemple a reflexão sobre suas concepções e práticas e a aquisição de conhecimentos teóricos e metodológicos da área.

Os estudos analisados contribuem para o melhor entendimento da formação de sujeitos autônomos por meio dos valores sociomorais, salientados pela perspectiva construtivista piagetiana sobre o viés da moralidade e indicam que sujeitos autônomos lidam com maior segurança e naturalidade nas resoluções de problemas. O estudo considera ainda que professores autônomos propiciam condições para o ensino da moralidade, por meio das construções pautadas nas relações de respeito mútuo entre os autores escolares. Eles nutrem isenção nas resoluções de conflitos, possibilitam validar um olhar mais cuidadoso sobre os sentimentos dos envolvidos, favorecendo possibilidades de debates para resolução dos problemas. O exercício da docência pautado nos estudos sobre a moralidade, afasta a adoção de ações punitivas, bem como, se distanciam do pensamento moralizante, que possui o efeito de formalizar, criar regras, normas e ações padronizadas, mas não conduz à reflexão e à construção interna da autonomia e respeito mútuo. (PIAGET, 1994).

O adolescente se afasta de ações e educação normativas. Seu momento é de enfrentamento de dilemas e contradições, que o conduzem à busca de aceitação e permanência junto aos seus pares. Dessa maneira é salutar a formação

autônoma, imbuída da educação direcionada à construção de valores sociomoriais, que contribua para o desenvolvimento de sujeitos mais empáticos, no intuito de minimizar atitudes incivilizadas e práticas de *bullying e cyberbullying*. Como descrito no estudo de Bomfim (2019), por meio de ajuda dos pares e de ações mediadoras é possível intervir no intuito de minimizar e impedir o sofrimento e as consequências das ações de *bullying e cyberbullying* nos envolvidos.

Os estudos comunicados neste artigo nos permitem sugerir que sejam repensadas as significações da corporeidade por meio da educação em valores sociomoriais no intuito de considerar o adolescente em sua plenitude frente aos desafios do enfrentamento ao *bullying e cyberbullying*.

Considerações finais

Os autores deste artigo consideram imprescindível reconhecer o adolescente em movimento, constituindo-se ao longo de uma travessia; compreendê-lo em suas construções internas, seu pensamento e comportamentos sociais, sua afetividade; e reconhecê-lo como sujeito, construindo seu lugar social, ao mesmo tempo em que constroem o lugar do outro em si mesmo.

Desse modo, o estudo sobre o tema se faz relevante para pesquisadores, professores, legisladores de políticas públicas, pais, profissionais que lidam com adolescentes. Sugere-se a ampliação de pesquisas científicas em torno de como os estudantes adolescentes vivenciam as transformações nos aspectos afetivo, cognitivo, físico e social, como lidam e organizam internamente as escolhas e responsabilidades atribuídas nesse momento da vida, quais valores sociomoriais regem sua compreensão de mundo. Embora vários estudos tenham sido analisados no escopo deste artigo, notou-se uma lacuna em pesquisas que tenham

dado voz aos adolescentes para que demonstrem sua significação de corpo e corporeidade, bem como dos aspectos sociomoraís e afetivos vinculados a tais significações, uma vez que são construções engendradas pela cultura onde se desenvolvem. Tais relações, no entender dos autores deste artigo, podem auxiliar no enfrentamento do *bullying e cyberbullying* tanto do ponto de vista das políticas de saúde pública quanto no âmbito escolar.

Uma possibilidade talvez seja ofertar ao aluno, a construção do conhecimento sobre a própria corporeidade por meio de programas de intervenção, atrelados ao desenvolvimento sociomoral que permita entender a complexidade humana na maneira pela qual o cérebro reconhece e utiliza o corpo como instrumento que transcende na relação com o mundo. Entende-se que oportunizar condições de valorizar a si mesmo e aos outros a sua volta, ter a compreensão do seu “eu” e como pertence ao ambiente cultural, sociomoral onde vive. Entender a corporeidade é autorregular-se na percepção de como o ser é único, rico em suas peculiaridades, significações e características. É aceitar as diferenças e a pluralidade em um mesmo contexto, é equilibrar-se internamente sobre suas potencialidades, história, herança, pertencimento, significância e importância. É entender as origens, etnias, credos, gêneros, representatividades e minorias; é estar preparado para as idealizações, normatizações e padronizações de beleza e estilo que tanto influenciam e são impostos culturalmente.

A ausência de entendimento sobre a corporeidade, relacionada à falta de desenvolvimento sociomoral pode vir a desencadear o *bullying/cyberbullying* entre os adolescentes. Tais aspectos sociomoraís discutidos à luz da teoria piagetiana, possibilitam a atuação dos profissionais nas escolas, em todas disciplinas e ambientes, propiciando ferramentas para observar, identificar e intervir pedagogicamente de modo a inibir a ocorrência de *bullying e cyberbullying*. É significativo

discutir ações e projetos, integradores de professores, equipe pedagógica, estudantes, e comunidade externa à escola, que favoreçam a identificação rápida e eficiente de práticas nocivas de *bullying/cyberbullying*, no intuito de evitar prejuízos ao desenvolvimento e à aprendizagem, sofrimento afetivo e situações de constrangimento social ao estudante adolescente.

Defende-se que o estudante adolescente que vivencia o ambiente sociomoral construtivista pode ser favorecido por meio da organização do trabalho pedagógico preventivo e interventivo, de modo a compreender e respeitar as regras de modo consciente e autônomo.

É imprescindível o desenvolvimento de programas e projetos no interior da escola, que objetivem proporcionar ambientes favorecedores de sujeitos autônomos, que engendrem construção de valores sociomorais, cujas práticas pedagógicas promovam autoconhecimento e compreensão da realidade que os cercam. Ambientes sociomorais positivos que favoreçam as relações intrapares, a partir de um trabalho efetivo com a questão da corporeidade. Sugere-se ainda que as práticas pedagógicas que visam a promoção do desenvolvimento sociomoral, sejam isentas de doutrinação e relativismo, oportunizando o desenvolvimento das estruturas do pensamento, no intuito de contribuir na formação de sujeitos autônomos.

Como é sugerido pelo referencial teórico da epistemologia genética piagetiana que estuda a moralidade, a convivência democrática proporciona a participação coletiva e o diálogo, produzindo o compartilhamento de ideias e cedendo espaço para reflexões morais e éticas. Espaços como esses contribuem para tomada de consciência das ações, para construção de solução aos conflitos e se afasta de ações coercitivas, violentas, arbitrárias e heterônomas. Considera-se que a escola nunca será ambiente ausente de experiências e atos de incivildades, conflitos e práticas de *bullying e cyberbullying*, mas por meio de projetos e programas

em educação dos valores sociomorais, tais práticas podem ser minimizadas, impedidas preventivamente ou ainda resolvida com menos desgaste. Os alunos reunirão condições para com tais situações que possam vir a ocorrer, no intuito de auxiliar os pares de maneira segura (como e quando amparar), pedir ajuda (quando vítimas) e desta maneira, a profilaxia do *bullying* e *cyberbullying* estará presente no interior da escola, como vivência cotidiana. Não há uma fórmula ou maneira de extinguir o *bullying/cyberbullying* na escola quando a reconhecemos como uma reprodução da ordem social mais ampla, mas é possível indicar que tais práticas podem minimizar sua frequência, se entendermos que a escola é também produtora da ordem social e pode produzir transformação para além de seus muros.

Referências

ALEXIUS, Sílvia Letícia *et al.* Evidences of the association between individual attributes and bullying: a cross-sectional study with adolescents from Florianópolis, Santa Catarina State, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 34, n. 12, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00118617>. Acesso em: 7 dez. 2021.

ALVILÉS MARTINEZ, José Maria. **Bullying**: guia para educadores. Tradução J. Guilherme Milan-Ramos, revisão técnica Luciane Regina P. Tonegta. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

ANDRADE, Maria Helena Barbosa de *et al.* Bullying among adolescents and school measures to tackle it. **Cadernos Saúde Coletiva** [online], v. 27, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900030147>. Acesso em: 7 dez. 2021.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015.** Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Brasília: Presidência da República, 2015.

BRASIL. **Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015/IBGE,** Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132 p.

BUBER, Martin. **Eu e tu.** 8. Ed. São Paulo: Centauro, 2001.

CAETANO, L. M; SOUZA, J. M; YOO, C. C. P; DELL'AGLI, B. A. V. Concepções educativas morais de pais e adolescentes: cooperação versus obediência. **Revista Schème**, v. 13, n. 2, ago-dez, 2021.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo.** Campinas: Papirus, 2000.

DAOLIO, Jocimar; RIGONI, Ana Carolina Capellini; ROBLE, Odilon José. Corporeidade: o legado de Marcel Mauss e Maurice Merleau-Ponty. **Pro-Posições** [online], v. 23, n. 3, p. 179-193. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072012000300011>. Acesso em: 19 ago. 2.

DENYER, David; TRANFIELD, David. **Produzindo uma revisão sistemática.** 2009

ESTEBAN, Astrid Nathalia Páez *et al.* Acoso escolar en adolescentes: rol, tipo de violencia y determinantes. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [online], v. 54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019026003625>. Acesso em: 19 ago. 2021.

FREIRE, João Batista. **De corpo e alma: o discurso da motricidade.** São Paulo: Summus, 1991.

GARBARINO, Mariana Inés; SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. Do caos ao cosmos: as origens da tomada de consciência do si mesmo. **Schème - Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, Marília-SP, v. 11, n. 2, p. 5-33, 2019, Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/9735>. Acesso em: 26 ago. 2020.

GRIZOTES B. de M. C; FRICK. L. T. Escolas cívico-militares e o desenvolvimento da moralidade. **Revista Schème**, v. 13, n. 2, ago-dez, 2021.

HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. Tradução de Paulo Meneses com a colaboração de Karl-Heinz Effen. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

HIDALGO-RASMUSSEN, Carlos Alejandro et al. Bullying and health-related quality of life in children and adolescent Mexican students. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 23, n. 7, p. 2433-2441, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.16392016>. Acesso em: 26 ago. 2021.

INHELDER, Bärbel; PIAGET, Jean. **Da lógica da criança à lógica do adolescente**. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Pioneira Editora, 1976.

KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Tradução de Regina A. de Assis. Campinas: Papirus, 1984.

LA TAILLE, Yves de. **Moral e ética**: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LA TAILLE, Yves de. **Formação ética**: do tédio ao respeito de si. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MAGALHÃES, Mariana et al. Cyberbullying e comunicação de teor homofóbico na adolescência: estudo exploratório das suas relações. **Psicologia Escolar e Educacional [online]**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019015825>. Acesso em: 25 ago. 2021.

MAIA, F. N. de O.; MARQUES, L. B.; BRUNATTI, C. C. R. M.; MORAIS, A. A aprendizagem cooperativa como um recurso para a educação em valores socio-morais na escola. **Revista Schème**, v. 12, n. 2, ago-dez, 2020.

MARCOLINO, Emanuella de Castro *et al.* **Bullying**: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. v. 27, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018005500016>. Acesso em: 7 dez. 2021.

MARQUES, Carolina de Aragão Escher; TAVARES, Marialva Rossi; MENIN, Maria Suzana de Stéfano. **Valores Sociomorais**. TOGNETTA, Luciane Regina Paulino; MENIN, Maria Suzana de Stéfano (orgs.). Americana: Editora Adonis, 2019.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. Desenvolvimento moral. *In*: MACEDO, L. (org.) **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p. 37-104.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Siqueira de Moura. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOREIRA, Wagner Wey. Por uma concepção sistêmica na pedagogia do movimento. *In*: GEBARA, Ademir *et al.* (org.) **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1999. p. 199-210.

MOREIRA, Wagner Wey; CHAVES, Aline Dessupoio; SIMÕES, Regina Maria Rovigati. CORPOREIDADE: uma base epistemológica para a ação da Educação Física. **Motrivivência**. v. 29, n. 50, p. 202-212, maio/2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p202/34007>. Acesso em 16 nov. 2021.

OLWEUS, Dan. School Bullying: Development and Some Important Challenges. **Annual Review of Clinical Psychology**. v. 9, p. 751-780, jan. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050212-185516>. Acesso em: 09 jul. 2021.

ORO, Ubirajara. **Ciência da Motricidade Humana: perspectiva epistemológica em Piaget**. Lisboa. Instituto Piaget, 1999.

PIAGET, Jean. **A tomada de consciência**. São Paulo: Melhoramentos Edusp, 1977.

PIAGET, Jean. **Fazer e compreender**. São Paulo: Melhoramentos Edusp, 1978.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 4. ed. Tradução E. Leonardon. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, Jean. **Os procedimentos da educação moral**. *In*: MACEDO, L (org.). **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. p. 1-36.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução de: Maria Alce Magalhães e Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1975.

PIAGET, Jean. **Estudos sociológicos**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1973.

SANTOS, Luiz Anselmo Menezes. **O corpo próprio como princípio educativo: a perspectiva de Merleau-Ponty**. Curitiba; Appris, 2016.

SÉRGIO, Manuel. **Um Corte Epistemológico**: da educação física à motricidade humana. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

TAVARES, Marialva Rossi *et al.* Construção e validação de uma escala de valores sociomoraes. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 159, p. 186-210, mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053143460>. acesso em: 14 jul. 2021.

TOGNETTA, Luciane Regina Paulino; MARTINEZ, José Maria Avilés; DAUD, Rafael Petta. **Respeito é bom e eu gosto**: o valor do respeito. *In*: TOGNETTA, Luciane Regina Paulino; MENIN, Maria Suzana de Stéfano. (orgs.). Americana: Editora Adonis, 2019.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino *et al.* Bullying e cyberbullying: quando os valores morais nos faltam e a convivência se estremece. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 3, p. 1880-1900, 2017.

VINHA, Telma *et. al.* **Da escola para a vida em sociedade**: o valor da convivência democrática. *In*: TOGNETTA, Luciane Regina Paulino; MENIN, Maria Suzana de Stéfano. (orgs.) Americana: Editora Adonis, 2019.

WEIMER, Weyboll Rocha; MOREIRA, Evando Carlos. Violência e bullying: manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar. **Rev. Bras. Ci-ênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 257-274, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000100017>. Acesso em: 13 jul. 2021.

ZOTTIS, Graziela A.H. *et al.* Associations between child disciplinary practices and bullying behavior in adolescents. **Jornal de Pediatria** [online]. 2014, v. 90, n. 4 [Accessed 5 dezembro 2021], pp. 408-414. Available from: <<https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2013.12.009>>.

Recebido 23/02/2022

Aprovado 30/06/2022